



## Como o antigo templo se reflete nas sete epístolas de João?

*“A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, o da nova Jerusalém, que desce do céu do meu Deus, e o meu novo nome”.*

*Apocalipse 3:12*

### O conhecimento

No início do livro do Apocalipse, João ensinou: “Escreve as coisas que viste e as que são, e as que depois destas hão de acontecer” (Apocalipse 1:19). A revelação começa com sete epístolas curtas dirigidas para sete igrejas na região ao redor de Éfeso que dão instruções importantes do Senhor para essas igrejas. Essas epístolas personalizadas em Apocalipse 2 e 3 terminam com uma bênção prometida àqueles que vencerem e permanecerem fiéis aos seus convênios com o Senhor.

É importante ressaltar que cada uma dessas promessas é baseada nas representações e na linguagem do antigo templo. Como Breck England observou, há “um ritual com sequências nessas promessas”, que “se aplicam a todos os santos de todos os tempos”. Richard D. Draper e Donald W. Parry também

observaram como cada uma dessas sete bênçãos se relaciona com o Jardim do Éden, que por sua vez foi estabelecido como um “templo primitivo”. Portanto, essas bênçãos “antecipam o fim dos tempos, quando os eleitos terão acesso ao templo do céu” e retornarão à presença do Pai, sendo recebidos de volta à Sua presença para sempre.

Tema principal	Templo Original (Éden)	Templo do Céu
1. Árvore da Vida	Adão e Eva são proibidos de comer do fruto da árvore da vida (ver Gênesis 2:17).	Os eleitos comerão do fruto da árvore da vida (ver Apocalipse 2:7).
2. Morte	A morte entra no mundo por causa da transgressão de Adão e Eva (ver Gênesis 2:17; 3:3).	Os eleitos não serão feridos pela segunda morte (ver Apocalipse 2:11).
3. Pão/Maná	Adão e Eva comerão o pão com o suor de seu rosto (ver Gênesis 3:19).	Os eleitos comerão do maná escondido (ver Apocalipse 2:17).
4. Domínio	Adão e Eva enchem e subjugam a terra e têm domínio sobre o reino animal (ver Gênesis 1:28).	Os eleitos terão poder sobre as nações (ver Apocalipse 2:26).
5. Vestimentas Sagradas	Deus fez túnicas de peles e vestiu Adão e Eva (ver Gênesis 3:21).	Os eleitos serão vestidos com vestes brancas (ver Apocalipse 3:5).
6. Expulsão/Retorno	O Senhor "enviou para fora [Adão e Eva] do jardim do Éden"; Ele "lançou" ao homem e à mulher (Gênesis 3:23-24).	Os eleitos voltarão a entrar no templo e se tornarão (simbolicamente) pilares do templo; isto é, terão acesso eterno ao templo (ver Apocalipse 3:12).
7. Nomes Recebidos	Deus "chamou o seu nome Adão [‘humanidade’, ‘homem e mulher’] no dia em que foram criados" (Gênesis 5:2).	Os eleitos de Deus receberão o nome de Deus e o novo nome de Cristo (ver Apocalipse 3:12).

Por exemplo, a carta à igreja em Éfeso promete: “Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus” (Apocalipse 2:7). A árvore da vida era uma das principais árvores do Jardim do Éden, e Adão e Eva foram proibidos de comer de seus frutos após a Queda. A árvore da vida continuaria a desempenhar um papel importante no templo, pois a menorá era uma representação da árvore da vida com seus sete ramos (ver Êxodo 25:31-37). Assim, como Draper e Parry observam, “as representações de João sugerem que a única maneira de alcançar esta árvore e, portanto, a vida eterna, é indo ao templo. De fato, a árvore da vida sugere que a queda de Adão foi superada; a morte espiritual não pode mais reivindicar o indivíduo que obedece a Deus”. Da mesma forma, Richard D. Draper e Michael D. Rhodes também apontam que a tradição judaica “sustentava que participar do fruto da árvore era a recompensa para todos os que alcançassem a vida eterna”, à medida que os justos retornavam ao paraíso de Deus e desfrutavam de Sua presença.

Outra referência clara às ordenanças do templo e suas bênçãos pode ser encontrada na bênção do Senhor à igreja em Sardes: “Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco, porquanto são dignos disso” (Apocalipse 3:5). Receber novas vestes sagradas é um aspecto fundamental da adoração no

templo, tanto antiga quanto moderna. Essas vestes sagradas estão relacionadas a uma variedade de significados importantes nas Escrituras e permitem que os santos imitem seres exaltados em preparação para entrar na presença do Senhor. Na verdade, Apocalipse 3:4 promete que os justos “andarão de branco”. Como Draper e Rhodes observaram, “o eco da adoração no templo pode ser ouvido, pois é nestes edifícios sagrados, vestindo-se de branco e entrando no trabalho vicário de salvação, que se caminha com Deus”.

Essas vestes sagradas também remontam ao Jardim do Éden. Antes de serem expulsos do Éden, “o Senhor Deus [fez] para Adão e para sua mulher túnicas de peles, e os vestiu” (Gênesis 3:21). Depois que Adão e Eva receberam essas vestes, o Senhor declarou: “Eis que o homem é como um de nós”, agora conhecendo o bem e o mal e estando vestido com vestes santas (Gênesis 3:22).

Finalmente, outro paralelo notável é encontrado na promessa do Senhor às igrejas de Filadélfia e Pérgamo: “A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, o da nova Jerusalém, que desce do céu do meu Deus, e o meu novo nome” (Apocalipse 3:12). Da mesma forma, o Senhor também “dar-lhe-ei uma pedra branca, e um novo nome escrito na pedra, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe” (Apocalipse 2:17). Isso é semelhante ao nome que o Senhor deu a Adão e Eva no Jardim do Éden: “No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez. Macho e fêmea os criou, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão” (Gênesis 5:1-2).

A recepção de novos nomes sagrados é inspirada nos rituais de coroação do antigo Oriente Próximo, que costumavam ocorrer nos recintos de um templo. Em muitos casos, vários nomes foram dados a um novo rei, lembrando os nomes divinos dados ao futuro Messias em Isaías 9:6 e os múltiplos nomes dados ao petionário do templo nesses dois versículos. Além disso, a coroação de alguns reis bíblicos também estava relacionada a um pilar do templo, que servia como “um símbolo funcional da estabilidade real e, portanto, da instituição da realeza”. Como tal, o candidato ao templo que vive seus convênios é finalmente prometido por essas bênçãos para se tornar reis e rainhas no reino dos céus.

## O porquê

Ao longo de suas sete epístolas, João aborda coletivamente essas sete igrejas contra os perigos iminentes da apostasia. Como Draper e Parry apontam, “a apostasia correu desenfreada, alimentada por falsos profetas e apóstolos. Ramos inteiros estavam sendo ignorantes ou deliberadamente invadidos por ela. A mensagem às igrejas era um aviso claro de que Deus as abandonaria a menos que voltassem para Ele”.<sup>12</sup> Somente lembrando e permanecendo fiéis aos convênios do templo os santos, então e agora, podem sobreviver a tempos turbulentos, evitar as dores da segunda morte e esperar retornar à presença de Deus.

Embora não enfrentemos necessariamente os mesmos desafios que a antiga Igreja, também precisaremos da orientação e das bênçãos do Senhor que nos chegam por meio dos convênios que fizemos com Ele nos templos sagrados. Como Élder Dale G. Renlund explicou recentemente: “O cumprimento dos convênios feitos na pia batismal e no templo também nos dá forças para resistir às provações e às tristezas da mortalidade. A doutrina associada a esses convênios facilita nosso caminho e proporciona esperança, consolo e paz”.<sup>13</sup>

Em última análise, aqueles que superarem todas as provações e permanecerem fiéis ao Senhor serão herdeiros da bênção suprema: “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono”. (Apocalipse 3:21). Essa bênção final, a promessa de viver com Deus e nos tornarmos como Ele, é nosso objetivo final ao nos esforçarmos para nos aproximar de nosso Pai celestial.<sup>14</sup> Enfim, por meio do templo, podemos obter esta e todas as outras bênçãos prometidas ao nos esforçarmos para nos aproximar Dele.

## Leitura complementar

Richard D. Draper e Donald W. Parry, “Seven Promises to Those Who Overcome: Aspects of Genesis 2–3 in the Seven Letters”, em *The Temple in Time and Eternity*, ed. Donald W. Parry e Stephen D. Ricks (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, 1999), pp. 121-141.

Breck England, *The Bright and Morning Star: Finding and Following Jesus in the Book of Revelation* (Orem, UT: Interpreter Foundation; Salt Lake City, UT: Eborn Books, 2023), pp. 41–64.

Richard D. Draper e Michael D. Rhodes, *The Revelation of John the Apostle* (Provo, UT: BYU Studies, 2013), pp. 82–131.



© Central do Livro de Mórmon, 2023

## Notas de rodapé

1. Breck England, *The Bright and Morning Star: Finding and Following Jesus in the Book of Revelation* (Orem, UT: Interpreter Foundation; Salt Lake City, UT: Eborn Books, 2023), pp. 51, 27.
2. Ver Richard D. Draper e Donald W. Parry, “Seven Promises to Those Who Overcome: Aspects of Genesis 2–3 in the Seven Letters”, em *The Temple in Time and Eternity*, ed. Donald W. Parry e Stephen D. Ricks (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, 1999), p. 138, tabela 2.
3. Draper e Parry, “Seven Promises to Those Who Overcome”, p. 122. Para um gráfico que mostra vinte e quatro maneiras pelas quais o livro de Apocalipse se baseia em elementos do templo terrestre para representar o templo celestial, ver John W. Welch e John F. Hall, *Charting the New Testament* (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, 2002), gráfico 17–4. Além disso, outra tabela útil sobre as mensagens dadas às sete igrejas pode ser encontrada em Welch e Hall, *Charting the New Testament*, gráfico 17–2.
4. Draper e Parry, “Seven Promises to Those Who Overcome”, p. 129.
5. Richard D. Draper e Michael D. Rhodes, *The Revelation of John the Apostle* (Provo, UT: BYU Studies, 2013), p. 89.
6. Ver Donald W. Parry, “Ancient Sacred Vestments: Scriptural Symbols and Meanings”, em *Temple Insights: Proceedings of the Interpreter Matthew B. Brown Memorial Conference*, “The Temple on Mount Zion”, 22 set. 2012, ed. William J. Hamblin e David Rolph Seely (Orem, UT: Interpreter Foundation; Salt Lake City: Eborn Books, 2014), pp. 219-240.
7. Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, p. 115.
8. Esta pedra com um novo nome é discutida em D&C 130:10–11, declarando que esta pedra “tornar-se-á um Urim e Tumim [...] a cada um dos que entram no reino celestial, na qual está escrito um novo nome que ninguém conhece, a não ser aquele que o recebe. O novo nome é a palavra-chave”.
9. Para obter mais informações sobre como receber nomes sagrados em uma coroação ou iniciação no templo, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Benjamim atribuiu vários nomes a Jesus na coroação de seu filho Mosias? (Mosias 3:8)”, *KnoWhy* 536 (15 de novembro de 2019); Central do Livro de Mórmon, “Por que Jesus foi proclamado “Filho de Deus” em Seu batismo? (Marcos 1:11; cf. Mateus 3:17; Lucas 3:22)”, *KnoWhy* 655 (27 de janeiro de 2023)
10. Richard H. Wilkinson, “The ΣΤΥΛΟΣ of Revelation 3:12 and Ancient Coronation Rites”, *Journal of Biblical Literature* 107, no. 3 (1988): p. 500.
11. Para uma discussão mais aprofundada sobre o recebimento de novos nomes nessas cartas, ver Draper and Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, pp. 101–103, 120–121.
12. Draper e Parry, “Seven Promises to Those Who Overcome”, p. 139.
13. Dale G. Renlund, “Acessar o poder de Deus por meio dos convênios”, Conferência Geral, abril de 2023.
14. Para uma discussão sobre exaltação e tornar-se semelhante a Deus, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “O que os primeiros cristãos ensinaram sobre a exaltação? (1 João 3:2)”, *KnoWhy* 701 (28 de novembro de 2023)